Aveiro, 26 de Janeiro de 1963 * Ano IX * N.º 431

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

## GÊMEOS

*Abro os braços ao Vento que me abraça*
*Num sopro fraternal de velho irmão,*
*Que vive como eu, e por desgraça,*
*A percorrer, gemendo, o mesmo chão.*

*Abro à Chuva, se bate na vidraça,*
*A janela da alma, o coração,*
*Que vive como eu, e por desgraça,*
*De lágrimas molhando o mesmo chão.*

*Os lamentos do Vento são os meus,*
*As lágrimas da Chuva minhas são.*
*— De lamentos e lágrimas sou feito.*

*E, se à bonança o Vento diz adeus,*
*E a Chuva se liberta da emoção,*
*Rebenta em mim um temporal desfeito.*

Do livro CONFLITO, a sair brevemente

AMADEU DE SOUSA

## A propósito de "AVEIRO"

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Foi em 26 de Janeiro de 959, faz hoje precisamente mil e quatro anos, que a Condessa Mumadona, viúva do Conde Hermenegildo, senhora de grande nobreza e muito rica de bens materiais e de virtudes, doou ao Mosteiro de Guimarães as suas «terras in *alauario* et salinas que ibidem comparavimus».

Este remoto e venerando *alauario*, que na relação de bens de Ibn Egas e D. Flâmula, de 1050, e no testamento de Recemondo, de 1037-1065, aparece transmudado em *alaueiro*, surge-nos numa doação de D. Aldara Pires, de 1227, com a forma *aaueiro* — e encontramo-lo três séculos mais tarde, na *Gramatica da linguagem portuguesa*, de 1536, simplificado em *aueyro* ou *aueiro*.

E' geralmente sabido que o autor da *Gramatica*, o nosso famoso conterrâneo Padre Fernão de Oliveira, pretendeu explicar *aueyro*, nome de lugar, porque dantes aqui morava um caçador de aves «ao qual como dalcunha chamauaõ o *aueiro*». Mas, e ainda que a antroponímia seja uma das diversíssimas fontes da toponímia, está esclarecido que *Aveiro*, designando o burgo ribeirinho, não é topónimo derivado de nome ou alcunha de pessoa.

Sobre a etimologia de *Aveiro* — cujo étimo, segundo o Prof. Leite de Vasconcelos, «é obscuro, talvês ibérico» — têm-se escrito inúmeros trabalhos, que, reunidos, formariam uma pequena biblioteca... Os últimos que conheço, são o do sr. João Coelho, *Aviarium e Illiabum ou Aveiro e Ílhavo através dos séculos*, o do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, *Origem e etimologia de Aveiro*, e o do sr. Arlindo de Sousa, *Onomástica pré-romana: o nome Aveiro*.

Não obstante os esforços de tantos e tão apaixonados estudiosos, creio que o problema continua por solucionar. Absolutamente incapaz de resolvê-lo, vou-me deleitando com as locubrações dadas à estampa por alguns, e aguardo a sentença dos filólogos — se é que poderão dizer-nos, um dia, a palavra definitiva.

Este aponta-

Continua na página 2

## A professora levou dicionário para o CINEMA

ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

*Na sua génese e na sua última finalidade intrínseca, todas as artes se equacionam, pois todas elas pretendem, cada uma a seu modo, recriar em beleza a objectividade criada. Neste cada uma a seu modo, está a nota especificante das diversas artes. A forma sensível, a expressão formal de todo o Belo, eis o que justifica que haja muitas artes quando a Arte é só uma.*

*Pois a forma sensível, a expressão formal da arte cinematográfica é a imagem... A imagem dinâmica que não estática. Eis por que o verdadeiro cinema nunca pode ser teatro filmado, seja este do melhor.*

*

*Quando veremos nós em Portugal a «Ilha Nua»? Esta última obra-prima, escandalosa na progressiva Meca do cinema mundial, sem uma única palavra sequer, vem dar razão ao «velho» Chaplin: «o cinema é tanto mais cinema quanto mais mudo for»!*

*Quando, em 1929, apareceu «Lights of New York», em vão Chaplin, King Vidor, René Clair, Murnau, Poudorkine e Eisenstein, protestaram contra o perigo de se misturar a imagem com a palavra.*

*Aproveitando as possibilidades técnicas da câmara fotográfica, a sétima arte criou pela fotografia uma estética particular, embora resultante da conjugação de elementos próprios das artes plásticas e fonéticas e até das mecânicas!*

*O cinema fez reviver a antiga linguagem figurativa sem destruir a posterior escrita fonética. A filmagem não nos significa a realidade, como palavra que descreve o azul céu de Ítaca ou nos narra o encontro de Ulisses com sua fiel Penépole. A realidade não é reproduzida, mas representada por uma síntese rítmica de imagens.*

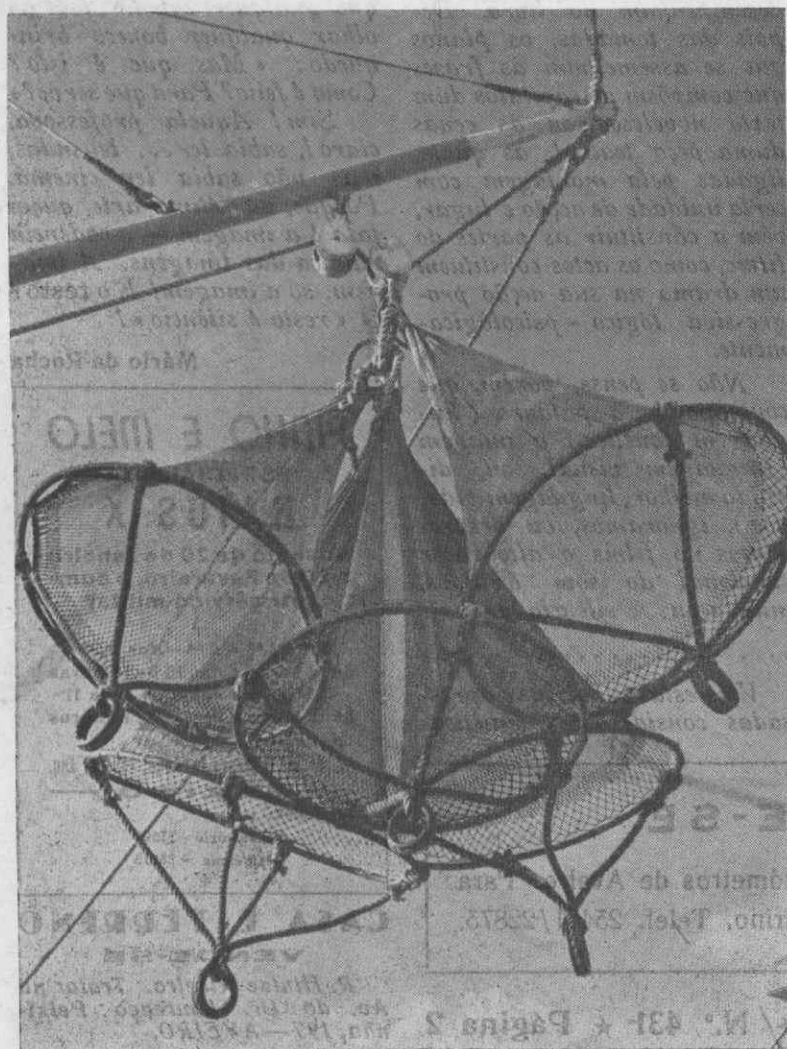
*

*Vivendo da imagem, e porque esta é um sinal natural evocando directamente a realidade, o filme tem sua* **significação** *pelo objecto representado e adquire seu* **significado** *pela maneira como a câmara o representa.*

*Eis por que o cinema não pode ser visto; tem de ser lido! Linguagem, o cinema tem a sua gramática! Tem a*

Continua na página 2

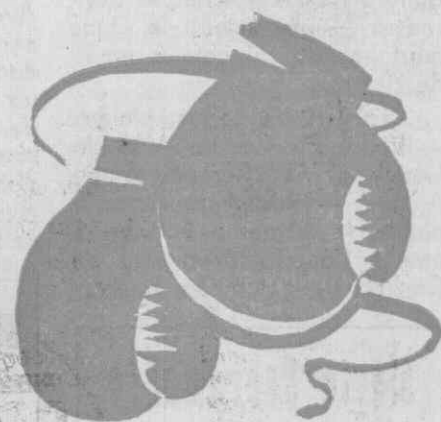
REDES

Foto de LUÍS MANUEL FERREIRA DE PINHO

## História dum CAMPEÃO

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

**MISTIFICAÇÃO** 5 de Dezembro. Londres. Albert Hall. O pugilista britânico Vic Andreetti acaba de esmurrar alegremente, ao longo de três assaltos velozes, o português Belarmino, campeão nacional dos «leves». O acontecimento reveste-se, claro está, dum significado limitadamente desportivo, nada deixando prever que surgirão outras implicações.

Mas Belarmino não é Belarmino — é o irmão dele. Um empresário espanhol, desavergonhado e oportunista, trocara a identidade dos manos com o fim evidente de arrecadar mais umas libras.

O público lembra-se de ver o falecido Humphrey Bogart num filme que mostrava as indecências, as manhas, o impudor, o gangsterismo do boxe. E comenta: «— Ainda chamam a isto a nobre arte!». Há quem não concorde. Que o jogo do murro é um desporto difícil, bonito, cheio de miolo técnico. Quem o estraga são os patifes que sempre aparecem a explorar o suor dos outros e a introduzir a mão rapace na indefesa algibeira do Zé Povinho.

**INTREPIDEZ** O autêntico Belarmino, o Belarmino-na-verdade-campeão-dos-«leves», engraxa honrada-

Continua na página 7

# A propósito de «Aveiro»

Continuação da primeira página

mento não passa de uma curiosidade: modestamente, pretendo apenas recordar que o nome de *Aveiro* não é exclusivo de nossa terra—e deixo aos leitores o encargo de esclarecerem, caso possam e queiram, se daqui teria sido levado, como parece, para as outras que o adoptaram.

Pinho Leal, no *Portugal Antigo e Moderno*, e Américo Costa, no *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, afirmam que houve em Trás-os-Montes um ou mais lugares chamados *Aveiro*, acrescentando que nas «Memorias de Franklin» se encontram registados dois forais, um de 27 de Agosto de 1274 e outro de 8 de Setembro de 1479, passados a *Aveiro*, terra de Panoias, povoação importante daquela província.

Conhecem-se com o nome de *Aveiro* uma quinta da freguesia da Carnota, no concelho de Alenquer; um lugar da freguesia de Ribeira Seca, concelho da Calheta, na Ilha de S. Jorge, dos Açores; e uma fazenda na margem esquerda do Loge, na província de Angola.

O Comandante Silva Braga, que aqui serviu como capitão do porto, comunicou alvoroçadamente ao ilustrado publicista Eduardo Cerqueira que também em Moçambique há uma povoação com o nome de *Aveiro*: foi criada por portaria do Governador Geral, de 5 de Dezembro de 1959, na área da circunscrição do Zumbo, distrito de Tete, próximo da margem esquerda do Zambeze.

Eduardo de Faria, no *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, revela a existência, no Brasil, de uma «villa» e de um «registo» com o nome de *Aveiro* — aquela «na provincia do Pará, na margem direita do Rio Tapajós», «em sitio ameno, e povoado de Indios», «140 léguas distante da cidade de Belem, e 20 acima da villa de Santarem»; e este «na parte superior do Rio de Santa Cruz, provincia de Bohia, para comprimir as tribus dos Indios bravos da cordilheira de Aimarés, e os contrabandistas de diamantes ao sair da provincia de Minas Geraes».

Não sei se por corrupção derivada de erro de pronúncia, há ainda hoje na Figueira da Foz — onde se estabeleceram outrora muitos pescadores aveirenses — um esteiro e duas marinhas de sal com o nome de *Aveiró*.

Nalgumas terras amigas — Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Real de Santo António — existem ruas com o nome de *Aveiro*; e sabe-se que a Câmara Municipal de Coimbra quis também honrar-nos dando a uma das artérias da cidade do Mondego o nome de *Aveiro*.

Chamava-se *Aveiro* um navio do século XVI: o Comandante Quirino da Fonseca, no seu estudo sobre *Os Portugueses no Mar*, informa que, em 1506, navegava na Índia uma nau de 400 tonéis com o nome de *Aveiro*. Capitaneava-a Rodrigo Rebelo e nela embarcou D. Lourenço de Almeida quando foi acometer a amada do Rei de Calicut.

O académico sr. Dr. António Machado de Faria, num artigo sobre as *Armas Nacionais*, inserto no *Dicionário de História de Portugal*, nota que «os melhores apelidos familiares são, quase todos, de proveniência geográfia». Todavia, no *Armorial Lusitano*, publicado sob a direcção do sr. Dr. Afonso Eduardo Martins Zúquete, ao falar-se de *Aveiro*, diz-se que «não se conhece família antiga deste apelido».

Na verdade, como afirmei algures, não conheço *Aveiro* ou *de Aveiro* como patronímico — quero dizer, como sobrenome ou apelido de família, transmitido de pais a filhos: não encontrei, através dos séculos, um único caso em que tal se verificasse.

Houve, porém, inúmeros aveirenses que usaram o sobrenome de *Aveiro* ou o tiveram por alcunha, desde o antiquíssimo franciscano Frei Bernardino de Aveiro e do ínclito navegador João Afonso de Aveiro, por exemplo, até ao recente «lobo do mar» José Rabumba, cognominado *O Aveiro*.

O determinativo *de Aveiro*, que acrescentaram ou substituiram aos seus apelidos de família, é, sempre, puramente toponímico.

Rangel de Quadros, nos *Aveirenses Notáveis*, ocupando-se do dominicano *Frei Pedro de Aveiro*, doutor em Teologia pela Universidade de Paris e lente das Escolas Gerais de Lisboa, falecido em Santarém durante o reinado de D. João III, afirma que adoptou aquele nome ao professar, «seguindo assim o humilde exemplo de muitos religiosos que tomavam por appelidos os nomes das suas terras e deixavam os das famílias».

Este procedimento era, na realidade frequentíssimo: recordarei apenas, para não fatigar, os franciscanos *Frei Manuel de Aveiro*, vitimado em Coimbra por ocasião da peste de 1580, durante a qual prestou relevantes serviços, e *Frei Pantaleão de Aveiro*, consagrado autor do *Itinerário da Terra Santa*; e os dominicanos *Frei Diogo de Aveiro*, «varão tido por santo e perfeito em virtudes», e *Frei Álvaro de Aveiro*, que estudou com muito aproveitamento na Universidade de Alcalá.

Nos *Annaes do Municipio de Oliveira de Azeméis*, diz-se constar que, pela expulsão dos jesuitas, em 1759, se estabeleceu em Cucujães, com uma taberna ou venda, «*um tal Aveiro*», que se afirmava pertencer à Companhia de Jesus, pelo que o vulgo começou a chamar ao sítio «Venda Nova». Não conheço, porém, qualquer jesuita aveirense com aquele apelido; mas, ainda que o facto fosse verdadeiro, o que não consegui averiguar, nada autorizaria a dizer que o «tal Aveiro» era assim chamado por ser esse o seu apelido de família.

No Brasil, existe ou existiu um *Pedro Aveiro*, referido no *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, de 16-7-1950, segundo leio num estudo do sr. Arlindo de Sousa, recentemente publicado no *Arquivo do Distrito de Aveiro*. Será *Aveiro*, neste caso, um patronímico?

Sem tempo nem espaço para mais, ponho ponto final nestas curiosidades, que ofereço aos leitores como um excelente narcótico...

**António Christo**





# A professora levou dicionário para o Cinema

Continuação da primeira página

*sua morfologia nas diversas maneiras com que o director capta seleccionando a realidade. Planos, de conjunto, médios, aproximados; angulações diversas, campo e contra-campo, plongée e contre-plongée, travelling e panning, tudo são formas de dizer...*

*O cinema tem a sua semântica.*

*A montagem - enredo ou a montagem expressão; a elipse estética ou a elipse cronológica; a rima cinematográfica tudo faz com que as imagens ganhem uma significação especial pelas suas combinações e assim se repercutam no espírito dos espectadores. Por isso em cinema se fala também em modos de verbos:* o indicativo, *aquele que apenas mostra, uma rua ou um jardim, por exemplo;* o subjuntivo, *aquele pelo qual a câmara, numa disposição especial, faz com que descobramos um particular, íntimo, poético valor num facto trivial, quotidiano; finalmente o modo imperativo, que, pela imagem nos sugestiona uma disposição de alma.*

*

*Em «A greve», de Eisenstein, uma imagem nos mostra operários grevistas metralhados pelos soldados do czar, para logo a imagem seguinte nos expor bois abatidos no matadouro. Eis o modo subjuntivo, a sugerir-nos a ideia de que o homem é tratado como gado.*

*Chaplin abre «Tempos Modernos» com a tomada de um rebanho de ovelhas. Assim nos indica o espírito gregário do homem que é máquina, como acusou há muito Georghiu, conquanto Max Frisch ainda grite que não... que não o deve ser!*

*O cinema tem ainda a sua sintaxe, regras de construção e coordenação das imagens em frases sensoriais.*

*As tomadas desempenharão no filme o que as palavras desempenham no livro. Depois das tomadas, os planos que se assemelham às frases que compõem os capítulos dum texto novelesco ou às cenas duma peça teatral, as quais, ligadas pela montagem com certa unidade de acção e lugar, vêm a constituir as partes do filme, como os actos constituem um drama na sua acção progressiva lógico - psicològicamente.*

*Não se pense, porém, que contrapondo a palavra (linguagem fonética) a imagem (linguagem visual, ou, dizendo melhor, linguagem plástica), ignoramos, ou desprezamos no filme o alto valor funcional do som (ruídos, música ou... silêncio!).*

*.....................................*

*Vêm estas sumárias e apressadas considerações, sintèticamente expostas, a propósito dum caso... Dum caso que é caso de muitos dias!*

*Alta, nova, de face pardacenta e melena esgrouviada, uma professora me concedia... fazer ouvir as suas impressões do filme que, algures, vira na véspera.*

*— «Que formidável fita!... Ai os diálogos, então esses eram o melhor de tudo! Eram mesmo tudo no filme, para que o filme fosse todo bom!»*

*Francamente, (pensei eu) — Ora aqui está uma ilustre professora liceal que, perante o écran, nunca fez a pergunta que qualquer catraio faz ao olhar qualquer boneco - brinquedo: «Mas que é isto? Como é feito? Para que serve?»*

*Sim! Aquela professora, claro!, sabia ler... legendas, mas não sabia ler cinema. Porque, na sétima arte, quem fala é a imagem — a cadência rítmica das imagens. A imagem, só a imagem! E o resto? O «resto é silêncio»!*

**Mário da Rocha**

# A FORMAÇÃO PROFISSIONAL na Indústria Britânica

BARCOS de PAPEL

M. John Hare, Ministro do Trabalho da Grã-Bretanha, elaborou um novo plano, destinado a assegurar à Indústria Britânica o abastecimento de mão de obra especializada em quantidade cada vez maior.

Este programa, cujas linhas gerais se encontram já traçadas, mas que deverá ainda ser debatido com as organizações patronais e sindicais, estabelece que ao Ministro deverão ser legalmente atribuídos poderes para criar diversos «Boards» responsáveis pela formação profissional em cada um dos sectores industriais. Tais «Boards» teriam a seu cargo não só estabelecer programas de formação profissional como também administrar os seus próprios cursos de aperfeiçoamento e fornecer pareceres e auxílio financeiro às firmas que empreguem aprendizes em vias de formação profissional, sendo financiadas pela colecta dum imposto incidindo sobre as empresas das indústrias interessadas bem como por subvenções do Ministério do Trabalho.

### Procura de Mão-de-obra Especializada

Após o termo da II Guerra Mundial, a Grã-Bretanha viu-se a braços com o problema da escassez de mão-de-obra especializada, sobretudo por via da grande expansão das indústrias mecânicas e químicas, do rápido progresso de métodos e produtos novos e da tendência generalizada para a mecanização e automatização.

Os sistemas de controle automático, os calculadores e máquinas electrónicas substituem, sem dúvida, uma mão-de-obra não especializada ou semi-especializada, mas, ao mesmo tempo, exigem um número crescente de indivíduos de ambos os sexos, técnica e perfeitamente preparados para assegurarem o seu funcionamento e manutenção. Nas actuais circunstâncias, a maior parte dos empregos vagos só podem ser preenchidos por pessoal que possua um certo nível de especialização e, em contrapartida, os adultos desempregados são, em grande parte, trabalhadores não especializados.

O Governo e a Indústria da Grã-Bretanha sempre tiveram a consciência de que a Nação tinha cada vez maior necessidade de técnicos e artífices e que a formação destes é, pelo menos, tão importante quanto a de um número crescente de cientistas e engenheiros. Para a formação de semelhantes trabalhadores, é essencial que se estabeleça a aprendizagem «in locco» (o que, na Grã-Bretanha, cabe às próprias empresas) bem como o ensino organizado sob a forma de cursos.

O Governo aceita inteira responsabilidade pela organização do ensino técnico teórico, destinado a completar a formação prática industrial. Além disso, através dos seus próprios centros de informação, o Governo assegurou a formação de certo número de artífices, principalmente por meio do recurso à reeducação de inválidos e de outras categorias de adultos.

### Programas de Aprendizagem

Mais de 120 programas de aprendizagem, adoptados pelas organizações patronais e sindicais, encontram-se actualmente em execução nos diversos sectores da Indústria e do Comércio. Estes programas duram, em geral, quatro ou cinco anos, achando-se os aprendizes definitivamente formados com a idade de 21 anos. A maior parte desta formação efectua-se nos próprios locais de trabalho, sob o controle e vigilância de operários experimentados. A maior parte dos programas em questão permite aos aprendizes abandonarem o trabalho uma ou duas vezes por semana a fim de assistirem a cursos técnicos. Em certos casos, prevêem-se também cursos nocturnos.

Ainda assim, nem o Governo nem as indústrias se dão por satisfeitos com a actual orgânica da formação profissional.

Esta foi, inclusivamente, objecto de um relatório intitulado «Training for Skill», elaborado em 1958 pelo «National Advisory Council», que reune os representantes dos empresários e dos trabalhadores, sob a presidência do Ministro do Trabalho. Aquele relatório admite que, fundamentalmente, não há mal algum no sistema de aprendizagem praticado na Grã-Bretanha, o qual proporcionou a formação de artífices dos mais hábeis do Mundo, nem no princípio segundo o qual a formação nos locais de trabalho deve, acima de tudo, ser da competência da Indústria. No entanto, os autores do relatório, não deixaram por isso de formular certo número de críticas e recomendações. Sugeriram, entre outras coisas, a constituição dum organismo central para o estímulo da formação profissional, recomendando que as empresas que não se encontrem em condições de assegurar, por si mesmas, tal formação, contribuam, de qualquer maneira, para a formação dos trabalhadores especializados que o seu ramo industrial exige. Na sequência deste relatório, os industriais criaram um «Industrial Trading Coucil» que aceitou um subsídio governamental no montante de 75.000 libras esterlinas, a fim de contribuir para a expansão dos meios de formação profissional e, também, para a nomeação de funcionários encarregados do desenvolvimento daquela formação.

No decorrer dos últimos anos, numerosas firmas têm colhido benefícios por via do enorme número de jovens que terminaram os seus estudos escolares pois, deste modo, aumentou substancialmente a possibilidade de recrutamento de aprendizes. De facto, em 1962, o recrutamento foi superior em cerca de 20 % ao registado em 1960, isto é, mais 23.000 indivíduos. Simultâneamente, a formação directa, administrada pelas autoridades, adquiriu maior extensão, em especial pela criação de classes de primeiro ano de aprendizagem nos centros de formação e nas escolas estaduais. No entanto, há ainda dúvidas acerca de que o número de principiantes nos empregos que necessitem duma certa especialização seja suficiente para satisfazer as necessidades futuras. Foi por este motivo que o Governo e grande número de industriais chegaram à conclusão de que a qualidade e a importância da formação profissional industrial não podem mais depender de decisões

*Continua na página 4*

# CURIOSIDADES

## Experiências de automatização numa antiga mina romana

*Numa mina de chumbo e zinco do País de Gales, que os Romanos foram os primeiros a explorar, realizam-se actualmente experiências com máquinas automáticas, tendo em vista a eventual automatização da extracção de minérios.*

*A mina, situada no Norte do País de Gales, encerrara, em 1958, devido à súbita queda nos preços do chumbo. Actualmente, podem ver-se ali os mais modernos instrumentos, que controlam electrònicamente todas as diversas fases da extracção.*

*Trata-se, essencialmente, duma experiência destinada à recolha de elementos e informações que serão depois transferidos para um computador que os analisará.*

## Combustível moderno para automóveis

Um automóvel moderno funcionaria mal, mesmo com os melhores combustíveis produzidos há trinta anos atrás. Podemos afirmar até que muitos dos automóveis de modelos mais recentes não funcionariam bem com os melhores combustíveis, produzidos há sòmente cinco ou seis anos.

Esta afirmação foi feita pelo sr. J. G. Sharp, do Centro de Investigações da Shell, em Thornton, na Inglaterra, num artigo publicado na revista «New Scientist».

Esclareceu que a qualidade do combustível é tão importante como a perfeição mecânica do motor, e que os automóveis modernos necessitam de combustíveis modernos. Mencionou os vários métodos desenvolvidos para o melhoramento das propriedades anti-detonantes, que permitiram aos fabricantes de automóveis a concepção de motores mais eficientes.

Como resultado destes melhoramentos, serão necessários sòmente 9 litros de combustível onde há 30 anos eram precisos treze e meio. Os métodos criados para melhorar a qualidade permitiram aumentar o rendimento da gasolina, a partir das ramas, e isto, juntamente com o combustível melhorado, tornou o automobilismo mais económico e o número de motoristas aumentou.

## Comutador automático das luzes dos faróis dos automóveis

*Um pequeno e simples dispositivo electrónico abranda e aumenta a intensidade dos faróis dos automóveis nos cruzamentos, na estrada, com outros veículos que tragam os faróis acesos. Aperfeiçoado e lançado no mercado pela indústria britânica, o sistema é controlado por um pequeno dispositivo (12x12x3 cms.) colocado sob o «tablier» do automóvel. Cinco fios ligam esta unidade às luzes do automóvel. Dois reflectores altamente sensíveis aos raios de luz estão colocados no parabrisa do carro, colados por meio de borrachas de sucção e dispondo de uma engrenagem que permite ajustá-los na direcção desejada. Um enfrenta as luzes do carro que se aproxima e o outro fixa as luzes do carro que passa. Quando o primeiro é atingido pelos faróis do carro que vem ao longe faz com que os faróis da frente abrandem a intensidade da luz. À medida que o carro se aproxima e, quando passa, o outro regista a passagem e faz voltar a intensidade aos faróis, a não ser que já venha outro carro a atacar o reflector de distância.*

## Companhia de Ópera Italiana no Festival de Edimburgo de 1963

O Festival de Edimburgo de 1963 contará com uma Companhia Italiana de Ópera, a Companhia do Teatro Di San Carlo, que visitará a Grã-Bretanha pela segunda vez desde o termo da última Guerra.

Em homenagem ao 150.º aniversário do nascimento de Verdi, a Companhia Italiana estrear-se-á com a ópera «Luisa Miller». Renata Tebaldi, primeiro soprano da Companhia, cantará «Adriana Lecouvrier», que será apresentada na Grã-Bretanha pela primeira vez desde 1906.

A Companhia do Teatro Di San Carlo apresentara-se no Teatro de Covent Garden, em 1946.

## Sistema electrónico para medir a madeira

*Este sistema, que inclui fotocélulas, microinterruptor, releis, contadores digitais electrónicos e um gravador de fita, pode ser considerado como a base dum esquema inteiramente automático, concebido no Reino Unido, para a medição e separação de madeiras.*

*Servindo para medir pranchas ou madeiras até ao cumprimento de 7,5 metros e à largura de 0,35 cms., espera-se que este sistema, economize muitas horas de trabalho e seja um método rápido para conferir madeiras que chegam a granel.*

*A medição é feita na ocasião em que as pranchas de madeira ou mesmo um feixe de pranchas passa sobre uma correia transportadora em movimento. As medições ficam registadas na fita do gravador para posterior verificação.*

## 50 anos de actividade comercial

Na Feira Internacional de Melbourne, na Austrália, a realizar de 27 de Fevereiro a 16 de Março, uma das principais firmas britânicas fabricantes de brinquedos — Meccano Ltd. — vai celebrar os seus 50 anos de comércio com a Austrália, expondo, num stand da feira, uma colecção interessantíssima dos seus brinquedos.

Além das bem conhecidas ferramentas e construções «Meccano», será exposta uma grande variedade de brinquedos de corda e eléctricos. Uma grande ponte de suspensão com o comprimento de 2,50 m. aparecerá rodeada de combóio eléctricos, tanto de carga como de passageiros, em circulação.

Numerosos automóveis e caminhetas correrão pelas estradas e viaductos que formam esse mundo de sonho para a petizada e até para os adultos.

Entre os automóveis, ver-se-ão miniaturas dum «Rolls-Royce» com janelas de correr, dum MG «B» de corridas com portas de abrir, dum «Jaguar» que abre o porta-bagagem para mostrar as malas e artigos de viagem.

Completando a variedade de veículos, ver-se-á uma ambulância com luz giratória no tejadilho e que se abre para mostrar a maca com o enfermo.

# A B. C. C. retoma as suas emissões para PORTUGAL

*Encontra-se actualmente em Lisboa, onde se deslocou para proceder à escolha dos candidatos a locutores-tradutores para os programas da B. B. C. destinados a Portugal, o sr. Edward Ashcroft, Chefe dos Serviços para o Sul da Europa, da British Broadcasting Corporation.*

*O recomeço das emissões da B. B. C. para Portugal deve verificar-se antes do Verão, sendo oportunamente anunciada a data em que esses programas recomeçarão e os comprimentos de onda em que serão transmitidos. Estas emissões constarão de noticiário mundial, revistas da Imprensa Britânica e comentários sobre a opinião da Grã-Bretanha em relação aos mais relevantes acontecimentos mundiais. Os programas serão transmitidos por um período de trinta minutos.*

*Os programas da B. B. C. para Portugal, transmitidos para a Europa desde 1939, foram interrompidos em 1957 na sequência das medidas de economia decretadas pelo Governo. Simultâneamente foram também interrompidos os serviços em Dinamarquês, Holandês, Norueguês e Sueco. As emissões em língua Portuguesa para o Brasil, iniciadas em 1938, nunca foram interrompidas.*

*Com o recomeço das emissões para Portugal, ascendem já a 20 as línguas, incluindo Inglês, em que a B. B C. transmite para a Europa; e, para o resto do Mundo, o número de línguas estrangeiras utilizadas nos programas da B. B. C., contando-se entre elas também o Inglês, sobe a 41.*

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | NETO |
| Domingo . . . | MOURA |
| 2.ª feira . . . | CENTRAL |
| 3.ª feira . . . | MODERNA |
| 4.ª feira . . . | ALA |
| 5.ª feira . . . | M. CALADO |
| 6.ª feira . . . | AVEIRENSE |

# A CIDADE

## Movimento Nacional Feminino

*Para o Natal das famílias necessitadas dos soldados expedicionários — simpática iniciativa da Delegação de Aveiro do Movimento Nacional Feminino — contribuiram:*

*Com 5$00* — Ourivesaria Carvalho, Café Galito, Casa Beira Vouga, A Competidora; *com 10$00* — Leitaria Bamby, Américo Dias Pinheiro, Perfumaria Beleza; *com 20$00* — Oculista Mota, Casa das Utilidades, Zig-Zag, Cervejaria Centenário; *com 30$00* — Dr. Domingos Afonso e Cunha; *com 40$00* — João Velhinho; *com 50$00* — Garagem Trindade, Savoy, Eugénio Gonzalez, Pompeu Melo, Tércio Guimarães, Livraria Vieira da Cunha, Eng. Soares Melo, Farmácia Osório, Café Avenida, Vassouraria Aveirense, Campos & Marquês, S. de Fermentelos, Bruno da Rocha; *com 95$00* — de Albergaria-a-Velha; *com 100$00* — Alfredo Esteves, Confeitaria Ramos, João Madail, Alfaiataria Brito, Salão Cravo, Eduardo Barbosa, Dr. António Rodrigues, Auto-Viação Aveirense, Faianças S. Roque, Fábrica de Refinação de Sal, S. de Salreu; *com 190$00* — Funcionários do Banco de Portugal; *com 200$00* — Metalo-Mecânica, Sociedade Central de Combustíveis, António Pereira Caetano — Verdemilho, Funcionários do Banco Nacional Ultramarino, Oficinas Gamelas; *com 250$00* — Indústria Aveirense de Pesca, L.da, Adico — Avanca, Nestlé — Avanca, Aristides Tavares Ferreira; *com 300$00* — Dankal; *com 340$00* — da Junqueira — Vale de Cambra; *com 350$00* — das Talhadas; *com 400$00* — de Águeda, Companhia Aveirense de Moagens; *com 500$00* — Manuel Pascoal, Empresa José Maria Vilarinho, L.da, Porcelanas de Aveiro, L.da, Banco Regional, Fábrica Campos, Fábrica Lusostela, Paula Dias; *com 550$00* — Empregados da Câmara Municipal de Aveiro; *com 825$50* — de Anadia; *com 887$00* — Particulares; *com 1 000$00* — Companhia Portuguesa de Celulose, Fábrica Alba — Albergaria-a-Velha, Empresa de Pesca de Aveiro, L.da; *com 1 300$00* — da Branca; *com 2 334$00* — de Vale de Cambra; *com 2 500$00* — Fábricas Aleluia; *com 2 740$00* — de Espinho; *com 5 000$00* — de Paços de Brandão; *com 11 615$20* — de Ovar.

**Total em dinheiro — 40 326$70**

**Outros donativos:**

*1 fardo de bacalhau* — Manuel Pascoal, Cap. Ferreira da Silva, Empresa de Pesca Aveiro, Testa & Cunhas, L.da; *7 meadas de lã* — Casa Arménio; *6 pares de meias de homem* — Milénio; *brinquedos* — A Tentadora; *5 quilos de arroz, 5 quilos de massa, 1 queijo, 4 garrafas de vinho fino* — Aristides Tavares Ferreira; *fazenda de lã para saias* — Sérgios; *10 garrafas de Vinho do Porto, 1 lata de bolachas, 6 quilos de marmelada, 9 esferográficas* — de Lobão da Feira; *5 garrafas de Vinho do Porto, 2 latas de goiabada, 5 latas de conserva, 7 sabonetes, 8 pacotes de lâminas, 5 pensos, 4 pastas de dentes, revistas e livros* — da Branca; *tecidos* — Armazéns de Aveiro, L.da; *flanelas* — Armazéns J. Teixeira Bicho; *2 latas miniatura de bolachas* — Carlos Valente; *sabonetes e lâminas* — Cooperativa Militar; *1 caixote de queijos* — Lacticínios de Aveiro, L.da; *5 caixas de espumante, 49 maços de cigarros, figos, castanhas, nozes, 15 pastas de dentes, lâminas, livros, revistas* — de Anadia; *25 quilos de arroz, 6 caixas de garrafas de vinho fino, 1 ceira de figos, 2 cobertores bébé, 2 pares de sapatos, 1 fato de homem, 3 camisolas de homem* — de Ovar; *muita roupa de criança* — de Avanca; *roupa para criança* — D. Conceição Tavares; *castanhas* — Bananeiro Fernandes; *bananas* — Frutaria Aveirense; *tangerinas, bananas e 1 ceira de figos* — Satrul; *feijão e arroz* — particulares de Cacia.

## Gota de Leite

*Movimento de serviços durante o ano findo* — Consultas de crianças: 452; de mães — 60. Injecções: crianças — 1 161; em mães — 120. Tratamentos: em crianças — 176; em mães — 67. Visitas médicas: a crianças — 174; a mães — 67. Visitas da auxiliar social: a crianças — 213. Leite fornecido: 2 941 litros. Leite em pó: 85 kilos. Farinhas — 23 kilos. Foram distribuidos, em 1962, 105 enxovais num total de 550 peças de roupa. Metade do custo do receituário foi pago pela instituição.

Despesa total realizada — 67 312$80.

## Distinções

● *Foi conferido o grau de comendador da Ordem de Instrução Pública ao sr. Dr. Agostinho Caetano Silvestre de Sousa, professor dos liceus e do ensino técnico, recentemente aposentado por ter atingido o limite de idade.*

*O sr. Dr. Agostinho de Sousa exerceu também as suas funcões docentes em Aveiro, onde conquistou as melhores simpatias.*

● *Em Ordem de Serviço do Batalhão de Caçadores n.º 3, da Região Militar de Angola, foi recentemente louvado o nosso conterrâneo José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo, há pouco promovido a tenente.*

## Comissão de inquérito às instituições de assistência a menores

Dentro de breves dias, virá a todo o distrito de Aveiro, de visita às instituições de assistência a menores, a Comissão de inquérito nomeada para esse fim.

Esta Comissão trabalha em conjunto com o Conselho Coordenador do Ministério da Saúde e Assistência.

## As Obras na Sede do Beira-Mar

Para angariar fundos que lhe permitam custear a nova fase das obras de beneficiação da sede do Beira-Mar, a Tertúlia Beiramarense efectuou um peditório, no domingo, antes do desafio Beira-Mar-Sporting de Braga.

No peditório, em que se apuraram cerca de 2 700$00, colaboraram gentis componentes do Grupo Folclórico «Os Malmequeres do Campinho», de Albergaria-a-Velha, a que se associaram — em gesto que o público sublinhou com aplausos de muita simpatia — os populares artistas Humberto Madeira, Raul Solnado, Helena Vieira e Palmira Ferreira, que fazem parte do enlenco da Companhia que em Aveiro apresentou no sábado e domingo, a revista «Lisboa à Noite».

● Pedem-nos os elementos da Tertúlia Beiramarense para tornarmos público o seu reconhecimento a quantos têm colaborado nas suas organizações ou correspondido aos seus apelos, dum modo especial aos aveirenses que, do Ultramar e do Estrangeiro, têm enviado donativos para as obras na sede do Beira-Mar.

## Banco Português do Atlântico

Recebemos, em magnífico impresso, o Relatório do Conselho de Administração e Balanço do Banco Português do Atlântico, referentes ao exercício do ano findo.

Uma passagem do Relatório, que dá expressiva ideia do crescente movimento da importante instituição bancária:

«/.../ verifica-se o reconhecimento dos objectivos do Banco de bem-servir, ao considerarmos o volume cada vez maior dos capitais que lhe são confiados, por um lado, e por outro, a progressiva solicitação de crédito que as actividades económicas nacionais lhe vêm dirigindo. Assim, o volume de depósitos subiu, no decurso de 1962, de cerca de 3 milhões e meio de contos para mais de 4 milhões e duzentos mil contos — precisamente 4 212 541 096$18 — o que representa um aumento apreciável. Idêntica evolução pode observar-se no crédito distribuído pelo Banco, sendo de salientar o seu montante, cerca de treze milhões de contos, e o saldo qne a carteira comercial apresenta no fim do exercício, 2 553 637$50.

Também a par das elevadas somas postas à disposição das actividades comerciais do País, não regateou o Banco apoio financeiro aos empreendimentos que o necessário, urgente e intensivo desenvolvimento económico da Nacção requere. /.../»

## Novos Prémios para VASCO BRANCO

O nosso apreciado colaborador Dr. Vasco Branco, laureado em diversos certames cinematográficos nacionais e internacionais, acaba de receber novos galardões, ao conquistar dois dos três primeiros prémios do I Concurso Nacional de Cinema de Amadores do Grupo Desportivo da C. U. F.

Vasco Branco obteve os aludidos primeiros lugares nas categorias de «Documentário» e de «Fantasia».

Assinalando este novo êxito de Vasco Branco, o *Litoral* felicita-o efusivamente.

## Quem Perdeu?

Relação, referida ao período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 1962, dos objectos e valores entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde serão entregues a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Um almanaque; uma saca pequena com vários objectos; uma carteira em plástico; uma sandália de criança; um porta-moedas; dois selos da Liga dos Combatentes; um lenço de seda; um relógio de pulso; uma peça em metal; uma nota de 20$00; uma bicicleta de senhora; um porta-chaves; um anel em ouro; uma gargantilha com medalha; um guarda-chuva de senhora; um guarda-chuva de homem; uma argola com chaves; uma luva; um relógio de pulso; um brinco; uma caixa de papelão com roupas; perneiras de oleado; uma argola com chaves; um terço; uma bicicleta de homem; um bivaque da M. P.; um lenço de seda; uma argola com chaves; um estojo de desenho; um tampão de depósito de gasolina; uma luva; um brinco; um capuz; um retalho de sarzelim; uma caixa-estojo com vários objectos; uma luva; uma camisola de malha; uma argola com chaves; uns óculos escuros e bolsa; e uma bola.



## A Formação Profissional na Indústria Britânica

Continuações da terceira página

divergentes tomadas pelas firmas, a título individual.

### Novo Plano Ministerial

O novo plano do Ministro do Trabalho foi estabelecido após um aprofundado estudo dos sistemas em vigor, não só na Grã-Bretanha, como no estrangeiro, principalmente em França (taxa de aprendizagem). O plano implicará um aumento considerável das despesas do Governo em matéria de formação industrial, mas deixará a cada sector industrial a responsabilidade das suas próprias medidas de formação profissional, zelando por que cada firma não possa evitar a sua contribuição, duma maneira ou de outra, para com o programa de formação.

As propostas apresentadas pelo Ministro deixarão aos «Boards» mão livre para decidirem das suas próprias actividades. As condições diferem duma indústria para outra. O Ministro do Trabalho previu, portanto, em especial no que diz respeito a aprendizagem, que certos «Boards» pudessem desejar concentrar-se com o fim de melhorarem a formação do primeiro ano, à luz dos excelentes resultados obtidos neste domínio por um certo número de empresas, assim como nos programas de aprendizagem utilizados pelos centros de formação e escolas técnicas estaduais. O Ministro frisou que o aperfeiçoamento dos métodos de formação em cada fase e em cada nível — na reeducação do pessoal das indústrias em declínio assim como na formação de jovens operários industriais — deve representar um papel vital nos esforços empregados pela Grã-Bretanha para aumentar a sua produtividade e o rendimento económico da Nação.

## Faleceram

**Dr. Rodrigo Rodrigues**

Com 83 anos de idade, faleceu, no dia 18 do corrente, em Oliveira de Azeméis, o sr. Dr. Rodrigo José Rodrigues, médico e publicista, que foi notável figura na vida Nacional, particularmente nos primórdios da República.

Foi médico militar dos quadros coloniais, tendo exercido, como tal, importantíssimos cargos no Ultramar português.

Com a proclamação do novo regime, o Dr. Rodrigo Rodrigues regressou ao Continente para exercer as funções de Governador Civil de Aveiro, em que se manteve de 24 de Janeiro a 20 de Setembro de 1911, passando imediatamente ao exercício de idêntico cargo no distrito do Porto.

No primeiro governo do Dr. Afonso Costa — precisamente de 19 de Janeiro de 1913 a 6 de Fevereiro de 1914 — o venerando extinto sobraçou a pasta do Interior.

Dirigiu a Penitenciária de Lisboa, foi deputado por Lisboa e Faro, administrador e inspector das prisões, médico e inspector das Escolas Primárias Superiores, Governador de Macau (de 1922 a 1924) e vogal-secretário da Delegação de Portugal à Sociedade das Nações.

O Dr. Rodrigo José Rodrigues distinguiu-se ainda como jornalista, com valiosa colaboração na Imprensa diária e regional, e escreveu numerosos trabalhos sobre importantes temas, imprimindo-lhes o cunho da sua esclarecida inteligência, cultura e experiência.

Trabalhador infatigável, tolerante e compreensivo, o Dr. Rodrigo Rodrigues era baluarte exemplar nas fileiras republicanas.

**Antero dos Santos**

Pelas 8 horas do dia 21 do corrente, faleceu no Hospital da Santa Casa, onde dera entrada na antepenúltima sexta-feira, o sr. Antero dos Santos.

O saudoso extinto, que contava 71 anos de idade, viveu durante grande parte da sua vida nos Estados Unidos da América do Norte, donde regressara à sua terra há seis anos.

Foi um dos sócios fundadores do extinto Centro Republicano de Aveiro.

De todos estimado por suas qualidades de carácter e de trabalho, o sr. Antero dos Santos era pai dos srs. Vasco e Antero Velado dos Santos e tio do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos e das sr.as D. América dos Santos Salgueiro e D. Inês dos Santos Soares.

**D. Maria da Ascensão Bravo Serra**

Com a provecta idade de 88 anos, faleceu em Cernache do Bonjardim, na pretérita segunda-feira, a sr.a D. Maria da Ascensão Ferraz Bravo Serra.

A virtuosíssima senhora natural do nosso Distrito — nasceu em Oliveira de Azeméis —, era mãe do sr. Dr. José Maria Bravo Serra, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, muito conhecido e respeitado em Aveiro pela sua integridade de carácter, aguda inteligência e vastíssima cultura, aqui bem patenteados durante os anos em que foi Juiz do Tribunal da Comarca e Corregedor do Círculo Judicial; e ainda da sr.a D. Maria do Céu Bravo Serra e dos srs. António Bravo Serra, proprietário, Artur Fernando Bravo Serra, Inspector, aposentado, do Banco de Angola, e Jaime Manuel Bravo Serra, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Fundão.

*A's famílias em luto, particularmente ao nosso companheiro de trabalho Francisco dos Santos, os pêsames do* Litoral.

## Agradecimentos

**João Rodrigues Limas**

A família de João Rodrigues Limas julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor ou, de qualquer forma, lhe apresentaram pêsames; mas, podendo ter havido qualquer falta, por desconhecimento de moradas, vêm fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu reconhecimento.

**Rosa da Apresentação Paulino Marques**

A família da saudosa extinta Rosa da Apresentação Paulino Marques vem por este meio expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, bem assim como a todas aquelas que a acompanharam à sua última morada e a quem, por falta de endereços, não foi possível fazê-lo de outra maneira.

## cartões de visita

FAZEM ANOS

*Hoje, 26* — As sr.as D. Maria Manuela da Costa Fonseca, esposa do sr. João Armando Campos Amaro, D. Isabel da Rocha Freitas e D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues da Paula; o sr. António Nunes Forte, ausente em Moçambique; e as meninas Graça Maria, filha do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e Maria Domingas da Cruz Alves Dias.

*Amanhã, 27* — As sr.as D. Amélia Ferreira Gamelas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas, e D. Olívia Salazar do Espírito Santo e Sousa; o sr. António da Maia; o estudante João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado; e as meninas Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, e Iria de Fátima Valente Marabuto, filha do sr. Duarte Marabuto.

*Em 28* — Os srs. Fausto Castilho e Eng.º Bento Machado da Graça Araújo; e as meninas Airi Anneli Pertulla, filha do sr. Eng.e Aimo Ensio Pertulla, Maria José Génio de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima, e Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, filha do sr. Rui da Silva Tavares Veiga.

*Em 29* — A sr.a D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; os srs. Tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; e o menino Florentino Manuel Valente Marabuto, filho do sr. Duarte Marabuto.

*Em 30* — A sr.a D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena; e os srs. Dr. José Pereira Tavares e Domingos João dos Reis Júnior.

*Em 31* — As sr.as prof.a D. Cândida Lopes Brites, esposa do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, Comandante em Aveiro da Guarda Fiscal, D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro e D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda; e os srs. Severino dos Anjos Vieira e Alberto Ferreira da Cunha.

*Em 1 de Fevereiro* — A sr.a D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela; os srs. José Martins Arroja, Carlos do Roque e 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; e a menina Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva.

NASCIMENTO

No último sábado, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.a D. Maria da Glória Amaral de Barros de Albuquerque e do sr. José Maria de Magalhães Meneses de Albuquerque, Chefe do Sector de Fabrico da Fábrica de Cartão Canelado da Celulose.

*Os nossos parabéns*

BAPTIZADO

No passado domingo, na paroquial da Vera-Cruz, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo presidiu ao baptismo da menina Ana Maria da Cruz Santos, filha da sr.a D. Adelaide da Cruz Pinho e do sr. Baptista Jesus dos Santos.

Foram padrinhos os meninos Maria Teresa Lopes Borrego e Raul Amílcar de Pinho Fradique.

DOENTES

★ Adoeceu sùbitamente, felizmente sem gravidade, o nosso colaborador desportivo Augusto de Pinho Varela.

★ Foi recentemente operada, com êxito, a jovem estudante e promissora artista Maria Celeste Regala de Figueiredo, filha do nosso colaborador Dr. Luís Regala.

*Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento*

DE REGRESSO

Após alguns dias de merecido descanso em Aveiro, regressou a Agadir, Marrocos, o sr. prof. José Oliveira da Silva, gerente da importante unidade industrial que ali possui a Empresa de Pesca de Aveiro, L.da.

## diz o LEITOR...

**No Largo do Conselheiro Queirós**

«/.../ No Largo do Conselheiro Queirós existe uma fábrica de serração de madeiras.

E' inteiramente legítimo e respeitável que a respectiva empresa cure dos seus interesses pela forma que julgar mais útil e rendosa; mas, claro, sem afectar o interesse público ou outros interesses particulares.

Quanto, porém, se verifica (e se consente...) é que aquela unidade fabril perturbe o trânsito das ruas circunjacentes com toros de madeira, cascada e a descascar, deixando na via pública resíduos que não lhe interessam, mas que ficam a conspurcar o terreno que é logradoiro de toda a gente.

Peço-lhe, sr. Director, que chame para o facto a atenção de quem possa impedir tão notório e criticável prejuízo. /.../»

*C. B.*

## Agradecimento

Ana Augusta Tavares, correspondendo à cativante solicitude com que pessoas amigas a visitaram ou dalguma maneira por ela se interessaram durante a sua recente doença, a todos manifesta, por este meio e muito afectuosamente, a sua eterna gratidão.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1963

**Ana Augusta Tavares**

**Externato de Albergaria**
**EM REGIME DE COEDUCAÇÃO**
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

## Convocatória

Ao abrigo da alínea a) do artigo 27.º e para cumprimento do que determina o artigo 23.º dos Estatutos. convoco a *Assembleia Geral Ordinária* deste Sindicato Nacional, para o dia 24 de Fevereiro, pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua sede, sita na Rua de João Mendonça, n.º 31-2.º andar, nesta cidade de Aveiro, com a seguinte

**Ordem de Trabalhos**

*Leitura, apreciacão, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1962.*

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios a Assembleia Geral funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,
a)—Carlos Júlio Duarte de Matos

## Convocatória

Ao abrigo da alínea a) do artigo 27.º e para cumprimento do que determina o artigo 23.º dos Estatutos, e ainda em conformidade com o disposto no Despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 8 de Janeiro de 1948, convoco a *Assembleia Geral Ordinária* deste Sindicato Nacional, para o dia 24 de Fevereiro p. f., pelas 10 horas, na Sala das Sessões da sua sede, Rua de João Mendonça, 31-2.º, nesta cidade, com a seguinte

**Ordem de Trabalhos**

*Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/65.*

No caso de, à hora fixada, não haver número legal de sócios reunirá a mesma em 2.ª convocatória, 1 hora depois, com qualquer número.

Só podem fazer parte desta Assembleia os sócios que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais e nos termos do citado Despacho.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,
a)—Carlos Júlio Duarte de Matos

**PAULO DE MIRANDA CATARINO**
**ADVOGADO**
Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451
**AVEIRO**

**Estabelecimento de Vinhos**
Passa-se num dos melhores locais da cidade.
Tratar no **Restaurante Rogério**

Agências:
*Omega e Tissot*
**Relojoaria CAMPOS**
Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23817

**Serviços Municipalizados de Aveiro**

## AVISO

Classificação obtida pelos candidatos aos lugares de electricista de 3.ª classe, que prestaram provas em 19 e 20 de Dezembro último:

**Avelino Ferreira Vieira**, 12 valores
**Manuel Ferreira Soares**, 10 valores

Foram excluídos os restantes candidatos.

Os aprovados deverão apresentar os documentos exigidos pelo Regulamento, e apresentar-se ao serviço, no prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1963

O Presidente do Conselho de Administração,
a)—*José Ferreira Pinto Basto*

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

## Anúncio

1.ª Publicação

*Faz-se público* que no dia 14 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação pela primeira vez e pelo maior lanço oferecido acima dos valores indicados no processo, dos bens a seguir mencionados, penhorados nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença que António da Silva Roque Gameiro, comerciante, residente em Minde, move contra Ilda Rocha, comerciante, de Ilhavo, desta Comarca.

**Bens a arrematar**

Cinco charpes cardadas; cinco cobertores de algodão, de várias cores; setenta e duas camisas de várias cores e números, para homem.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito,
**Francisco Xavier de Morais Sarmento**
O Escrivão de Direito,
**Armando Rodrigues Ferreira**

Litoral ★ N.º 431-Aveiro, 26-1-1963

**Armazém**

Com 50 m², aluga-se no Cais do Paraíso, 12.

Trata o sr. Joaquim Peixinho, na Rua dos Galitos.

NOVO MODELO

**O mais completo aparelho de rádio até hoje produzido**
TURIST 707-C 5
Transistorizado

Receptor transistorizado, com 5 bandas de ondas e grande poder de captação. Com asa amovível, podendo assim substituir qualquer receptor de mesa com muita vantagem. Qualidades sonoras inigualáveis.

**RECEPÇÃO DE 13 A 2.000 METROS INCLUINDO ONDAS MARÍTIMAS**

**Muito prático e económico**
*Queira pedir informações aos Agentes Gerais*

Rua Santo António, 71 - Telef. 25800 - PORTO

# A ÓPTICA

*A mais antiga casa de óculos especializada*
*Óculos de todas as espécies*
*Aviamento rápido de receituário médico*

**A ÓPTICA** — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Laboratório "João de Aveiro"
**Análises Clínicas**
**DR. DIONISIO VIDAL COELHO**
**DR. JOSÉ MARIA RAPOSO**
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

**Restaurante**
Passa-se num dos melhores locais da cidade.
Tratar no **Restaurante Rogério**

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição SACOR — CIDLA

COZY-S **é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.**
**É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.**

**PRODUTOS AGRAN GARANTEM COLHEITA SÃ**

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

## Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, nos autos de acção especial (dividendos prescritos) em que é autor o Digno Magistrado do Ministério Público e réus incertos, se anuncia ter sido marcado o dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, para uma conferência, nos termos do art.º 1069.º do Código do Precesso Civil, convidando-se por este meio qualquer pessoa que esteja na posse dos títulos extraviados: 3301, em nome de José Ribeiro Guerra, residente em Águeda; 3700 e 3871, em nome de José Maria Magalhães, residente em S. João da Madeira; 3872 em nome de João Baptista de Carvalho, residente em Castelo de Vide; 4019 a 4028, em nome de Manuel Baptista Beirão, de Albergaria-a-Velha; 4205 e 4206, em nome de Francisco Ferreira dos Santos, residente em Oliveira de Azeméis; e 4528, em nome de António Maria da Silva Rebelo, residente em Salreu a virem apresentá-los até ao dia designado para a conferência.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,
*João Alves*
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
*Silvino Alberto Villa Nova*

**Ajudante de Relojoeiro**
**OFERECE-SE**
Neste jornal se informa

# História dum Campeão

Continuação da primeira página

mente sapatos nas ruas da cosmopolita Lisboa. É um rapaz intrépido e, de dentes cerrados, anuncia que vai imediatamente a Londres vingar o irmão. Toda a gente se espanta e atira a pergunta: «Como pode este infeliz, sem a mínima preparação física, quem sabe até se mal alimentado, jogar a tapona com um profissional, um tipo que faz exercício e toma vitaminas?». Mas Belarmino, frenético, apressado, já em Londres, declara-se movido por uma angustiosa necessidade de dinheiro: — *Minha filha fracturou as duas pernas, tenho de a tratar!* Os críticos da especialidade põem reservas, alvitram que se aproveitem uns contos de réis do Totobola para custear as despesas de adextramento do engraxador-boxista. C'os diabos, sempre é um campeão de Portugal, não fica bem que, lá no país dos nevoeiros densos e dos polícias cortezes, o desanquem assim de qualquer maneira. E, ùltimamente, ocorreram uns casos mortais, o argentino Llavorante apanhou uma sova há meses e ainda não saiu do estado de coma.

**VÉSPERAS** Tempestuoso, endemoninhado, explosivo, Belarmino ensaia-se, esbanjando piparotes. «O português parece envolvido numa desordem na doca» — afirma um jornalista que assistiu aos treinos. Por certo, o rapaz não pode considerar-se um estilista; se fosse um Corbett, ou um Carpentier, ou um Robinson, não andava de escova e pano nas unhas a lustrar os butes dos compatriotas. Trata-se dum valente, porém. E com muito jeito. O comentador do «Daily Sketch» — pedante — terá de confessar amanhã que se enganou, e de modo grosseiro, ao dizer que Belarmino se lhe figurara *suficientemente crú para ser derrubado por qualquer coisa, excepto pelas luzes do ringue...*

**DESASTRE** 15 de Janeiro. Londres. Albert Hall. Vic Andreetti não tem problemas em casa, uma filha doente, respira boa disposição e optimismo. Investe sobre Belarmino com a esquerda, depois com a direita, outra vez com a esquerda. Agora uma série de *jabs*, a seguir um *crochet*, logo um *uppercut*. E tudo se acaba em menos de três minutos com o campeão lusitano atravessado na última corda, sem alento e sem esperança, destruído por um vendaval de socos. Um telegrama da *Reuter* nota «que o pugilista português se precipitou ao aceitar o combate com Andreetti sem se ter precavido com prazo suficiente para se preparar, facto que se tornou flagrante pela superioridade do inglês». E os jornais lisboetas trazem fotografias — tristes fotografias dum homem socado, demolido, inconsciente.

**SÚPLICA** Não pretendemos especular romànticamente a partir de um assunto que, no entanto, é quase de fazer rebentar as lágrimas. Não nos interessa saber até que ponto a legislação desportiva possibilita a afectivação de tamanhas enormidades. Não queremos miùdamente averiguar as razões por que um campeão de Portugal, em pleno uso do título, ganha pobremente a vida a engraxar sapatos.

Apenas suplicamos às entidades competentes que, para protecção do decoro nacional e resguardo dum elementar humanitarismo, evitem a todo o transe a repetição destas desgraças.

**Jorge Mendes Leal**













*Continuações da última página*

## FUTEBOL

### Breve comentário

*segundo êxito, derrotando precisamente uma equipa (Oliveirense) que já não conhecia e inêxito há longo período... Outro grupo da cauda (Sanjoanense) conquistou oportuníssima vitória ante o Boavista, a quem* trespassou o *penúltimo posto.*

*Passando por sobre o normal e esperado triunfo dos vianenses sobre os visienses, eis-nos chegados aos jogos de maior cartel: os de Aveiro e Póvoa de Varzim.*

*Beiramarenses — com enormes dificuldades e com grande dose da fortuna que, por vezes, ostensivamente lhe tem virado as costas — e poveiros — estes de forma concludente, por* score *que não sofre dúvidas — derrotaram bracarenses e covilhanenses, respectivamente; e, assim, ambos lograram afastar-se pontualmente dos seus competidores.*

*A encerrar os presentes comentários, ainda uma nótula:*

*— os números apurados em Aveiro e Póvoa de Varzim determinaram que o Beira-Mar e o Varzim passassem a ser detentores, respectivamente, da defesa menos batida (6 golos sofridos) e do ataque mais realizador (31 golos marcados) — por troca com o Covilhã (8 tentos consentidos) e com o Braga (30 tentos obtidos).*

### Beira-Mar — Braga

quaisquer falhas, para o *keeper* Alves Pereira, que operou um punhado de intervenções brilhantes, e para o médio Jurado, que se viu forçado a jogar em estreita colaboração com os defesas, de quem foi um precioso auxiliar.

O Sporting de Braga, que em Aveiro jogava uma grande cartada e produziu excelente futebol, acabou por ser manifestamente desafortunado. Foi — sempre — mais esclarecido, sobretudo a meio-campo e no ataque, dominou com nitidez e insistência em várias fases da partida, e soube ser acutilante e rematador, justificando, pelo menos, uma repartição de pontos.

Passos e o brasileiro Carlos Alberto apoiaram com grande clarividência e acerto o ataque, em que se notabilizaram os extremos, ambos empreendedores, imaginosos, irrequietos e muito mexidos e rápidos, dando imenso trabalho e preocupações constantes aos defesas laterais aveirenses.

É de notar que o tento solitário que decidiu a sorte do jogo, para cúmulo do azar dos minhotos, resultou de um enorme «frango» do seu guardião, e deve também registar-se que a turma bracarense coseguiu, por duas vezes (Carlos Alberto, aos 20 m., e Morais, aos 83 m.) levar o esférico às malhas das redes defendidas pelo Beira-Mar — em golos que foram ambos anulados sem hesitação pelo árbitro, mas o primeiro dos quais sem que pudessemos descortinar qual o motivo da sua invalidação...

O juiz de campo lisboeta realizou um trabalho muito aceitável, que, no entanto, teria sido bastante melhor se não se houvessem registado certas divergências no critério com que punia ou desculpava modos de jogar perfeitamente semelhantes.

### Campeonato Distrital de Juniores

Com o empate — 2-2 — apurado no jogo Anadia-Recreio, efectuado no domingo, os aguedenses conquistaram o ingresso na *poule* final da prova em epígrafe, que amanhã principia a disputar-se, em ordem a apurar o campeão distrital.

O calendário ficou assim elaborado:

**1.º Dia**

Beira-Mar - Sanjoanense
Recreio - Oliveirense

**2.º Dia**

Sanjoanense - Recreio
Oliveirense - Beira-Mar

**3.º Dia**

Oliveirense - Sanjoanense
Recreio - Beira-Mar

## Basquetebol

### Começou o Nacional da I Divisão

A prova em epígrafe iniciou-se no sábado, apurando-se os resultados que a seguir indicamos:

*Vasco da Gama-Vilanovense* . 55-36
*Ginásio-Académica* . . . . . 28-35

O mau tempo não permitiu que se realizasse o prélio Marinhense - F. C. do Porto, adiado «sine die». E, anteontem, em Aveiro, a ronda de abertura prosseguiu com jogo, em que se aporou o resultado:

*Esgueira - Sangalhos* . . . . 22-42

A segunda jornada tem tem hoje três jogos — *Académica - Vilanovense*, em Coimbra, *Ginásio - Vasco da Gama*, na Figueira da Foz, e *F. C. do Porto - Sangalhos*, no Pavilhão dos Desportos do Porto; e finaliza, amanhã, com o encontro *Marinhense - Esgueira*, na Marinha Grande, pelas 18 horas.

Para apoiar a sua turma no jogo de amanhã, os dirigentes do Esgueira promovem excursões de autocarro à Marinha Grande (onde, também se desloca o grupo de futebol do Beira-Mar).

A partida foi fixada para as 11 horas, custando 40$00 cada passagem.

### Esgueira, 22 — Sangalhos, 42

Jogo no Rinque do Parque, anteontem, à noite, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Os grupos apresentaram:

*Esgueira* — Ravara 0-2, Manuel Pereira 2-3, Raul 4-2, Júlio, Cotrim 0-4, Matos, José Calisto 0-1, Armando Vinagre 2-2, César, Martins de Carvalho e João Calisto.

*Sangalhos* — Carmona 4-3, Alexandre 4-3, Alberto 1-0, Valdemar 8-4, Portugal 8-5, Oliveira 0-2 e Afonso.

Com razoável primeira parte, em que foram nìtidamente superiores (25-8) os bairradinos permitiram, depois do intervalo, que os esgueirenses jogassem de forma a impedirem a subida do *score*, numa toada de geral equilíbrio — traduzide em 17-14 a favor dos visitantes.

Com falhas de pouca importância, os árbitros foram criteriosos e imparciais.

### Campeonato Distrital de Juniores

A contar para este torneio, apuraram-se mais os seguintes resultados:

***Esgueira, 28 — Recreio, 14***
***Sangalhos, 37 — Esgueira, 20***

Classificação actual:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 3 | 3 | — | 113 - 59 | 9 |
| Galitos | 2 | 2 | — | 69 - 34 | 6 |
| Esgueira | 4 | 1 | 3 | 78 - 124 | 6 |
| Amoníaco | 3 | 1 | 2 | 78 - 79 | 5 |
| Recreio | 2 | — | 2 | 23 - 65 | 2 |

Amanhã, em Águeda, realiza-se o jogo *Recreio — Galitos*.

### Campeonato Corporativo

Com a presença de seis concorrentes — Companhia de Seguros Tranquilidade, Companhia Portuguesa de Celulose, Companhia dos Telefones, Metalúrgica da Longra, Ferroviários de Campanhã e Sindicato dos Ferroviários do Norte — está a disputar-se o Campeonato Nacional Corporativo (Zona Norte), em que se registaram já estes desfechos até à presente altura:

**Longra, 48 — Celulose, 19**
**Ferroviários, 48 — Longra, 21**
**Sindicato, 26 — Tranquilidade, 34**
**Sindicato, 21 — Celulose, 25**
**Longra, 47 — Tranquilidade, 20**

A competição prossegue hoje, com os jogos *Ferroviários — Celulose* e *Tranquilidade — Telefones*, e amanhã, com o prélio *Longra — Sindicato*.

**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 20 DO TOTOBOLA** ★

*de 3 de Fevereiro de 1963*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Olhanense — Académ. | | x | |
| 2 | Benfica — Belenenses | 1 | | |
| 3 | C. U. F. — Lusitano | 1 | | |
| 4 | Setúbal — Barreirense | 1 | | |
| 5 | Atlético — Sporting | | | 2 |
| 6 | Leixões — Guimarães | 1 | | |
| 7 | Covilhã — Beira-Mar | | | 2 |
| 8 | Ac. Viseu — C. Branco | 1 | | |
| 9 | Oliveirense — Varzim | 1 | | |
| 10 | Salgueiros — Leça | 1 | | |
| 11 | Lusitano V. R. — Luso | 1 | | |
| 12 | C. Piedade — Farense | | x | |
| 13 | Silves — Torriense | | | 2 |

# DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

# Basquetebol

## Campeonato Distrital da I Divisão

## Vitorioso cem por cento, o SANGALHOS revalidou o título

Por acordo entre os dois grupos e a pedido da turma de S. João da Madeira, só hoje se realiza o jogo Sanjoanense-Galitos. Assim, só esta noite ficará concluído o Campeonato Distrital. No entanto, e dado que o desfecho do prélio nada poderá afectar a tabela classificativa, podemos afirmar que a prova passou já à história e falar dela com base nesta suposição.

Registamos, primeiro que tudo, os resultados dos últimos prélios:

RECREIO, 42 - ILLIABUM, 37
AMONÍACO, 25 - SANGALHOS, 44
ESGUEIRA, 36 - SANJOANENSE, 10
ILLIABUM, 39 - AMONÍACO, 47
SANGALHOS, 62 - ESGUEIRA, 32

Mercê destas marcas, o Sangalhos cometeu a proeza — sempre assinalável e digna dos maiores elogios — de chegar cem por cento vitorioso ao final da competição. Desta forma, e com raro brilhantismo, puderam os bairradinos revalidar, muito justamente, o título de campeões distritais.

Daqui endereçamos aos valorosos basquetistas sangalhenses, aos seus dirigentes e ao seu magnífico jogador-treinador Carlos Portugal uma palavra de parabéns — a que juntamos igualmente um voto de boa carreira no Nacional da I Divisão. A turma, efectivamente, pela sua real capacidade, é bem capaz de conseguir para Aveiro uma posição de muito relevo na prova máxima. Aguardemos.

Mercê do seu melhor *goal-average*, o Clube do Povo de Esgueira conseguiu fixar-se no segundo posto, após animado despique com o Amoníaco. Merecem os esgueirenses, pelo seu comportamento e regularidade, também, uma palavra de felicitação e de estímulo — já que, pela primeira vez, lhes cabe a honra de representar o basquete aveirense no torneio da I Divisão Nacional.

Dos restantes grupos que finalizaram a prova e dos que hoje a terminam, o Amoníaco foi o mais regular, enquanto o Illiabum e a Sanjoanense decepcionaram — tal como o Galitos que, em fase de rejuvenescimento dos seus quadros, se viu impossibilitado (por castigo disciplinar) de utilizar sempre o seu melhor cinco.

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 12 | 12 | — | 579-317 | 36 |
| Esgueira | 12 | 8 | 4 | 379-318 | 28 |
| Amoníaco | 12 | 8 | 4 | 429-413 | 28 |
| Galitos * | 11 | 6 | 5 | 378-349 | 22 |
| Illiabum | 12 | 4 | 8 | 431-518 | 20 |
| Recreio | 12 | 2 | 10 | 366 486 | 16 |
| Sanjoanense | 11 | 1 | 10 | 272-430 | 13 |

* Averbou uma falta de comparência

Continua na página 7

*Esperançosa, jovem e valorosa, a turma do CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA alcançou o segundo lugar no Campeonato Distrital, ganhando o direito ao ingresso no Nacional da I Divisão.* Na gravura, *vêem-se: Manuel Pereira, Júlio, Raul, Armando Vinagre e Lopes (1.º plano); e Martins de Carvalho, Cotrim, Ravara, o treinador Euclides Santos, , José Calisto, Manuel Matos, César e João Calisto (de pé)*

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da II Divisão

**Resultados do Dia:**

| | |
|---|---|
| Leça — Espinho | 1-1 |
| Salgueiros — Oliveirense | 2-1 |
| Vianense — Académico | 2-1 |
| Varzim — Covilhã | 3-0 |
| Castelo Branco — Marinhense | 1-1 |
| Beira-Mar — Braga | 1-0 |
| Sanjoanense — Boavista | 3-0 |

**Tabela de classificação**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 12 | 8 | 4 | — | 19-6 | 20 |
| Varzim | 12 | 8 | 3 | 1 | 31-12 | 19 |
| Covilhã | 12 | 7 | 3 | 2 | 22-8 | 17 |
| Oliveirense | 12 | 7 | 2 | 3 | 25-11 | 16 |
| Braga | 12 | 7 | 1 | 4 | 30-24 | 15 |
| Leça | 12 | 5 | 2 | 5 | 18-19 | 12 |
| Marinhense | 12 | 3 | 5 | 4 | 15-17 | 11 |
| Vianense | 12 | 4 | 3 | 5 | 20-23 | 11 |
| Espinho | 12 | 3 | 5 | 4 | 15-21 | 11 |
| C. Branco | 12 | 3 | 3 | 6 | 13-15 | 9 |
| Académico | 12 | 2 | 4 | 6 | 15-20 | 8 |
| Sanjoanense | 12 | 3 | 2 | 7 | 15-31 | 8 |
| Boavista | 12 | 3 | 1 | 8 | 8-23 | 7 |
| Salgueiros | 12 | 2 | — | 10 | 10-30 | 4 |

**Jogos para Amanhã:**

Espinho — Salgueiros
Oliveirense — Vianense
Académico — Varzim
Covilhã — Castelo Branco
Marinhense — Beira-Mar
Braga — Sanjoanense
Boavista — Leça

**Breve Comentário**

*Recheada de encontros de palpitante interesse, a ronda de domingo veio trazer novos aliciantes à disputa da prova, mercê dos resultados que se apuraram nos vários campos.*

*Houve cinco triunfos caseiros, três deles pela contagem mínima, e duas equipas lograram empates extra-muros — Espinho e Marinhense, guindando-se a plano de notoriedade.*

*Em análise aos vencedores do dia, vê-se que o Salgueiros se evidenciou, pois conseguiu o seu*

Continua na página 7

## BEIRA-MAR, 1 — BRAGA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, coadjuvado pelos srs. Dr. Décio de Freitas (bancada) e João Banheiro (peão) — todos de Lisboa.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — *Alves Pereira; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Cardoso, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.*

BRAGA — *Freitas; Antunes, Vasconcelos e José Maria; Passos e Coimbra; Palmeira, Morais, Ernesto, Carlos Alberto e Pacheco.*

Aos 15 m., marcou-se o único golo da partida.

Foi seu autor TEIXEIRA, em oportuno toque de bola para a baliza dos bracarenses, depois do guardião minhoto haver largado o esférico que antes detivera, sem grande esforço, num primeiro remate do centro-avançado dos negro-amarelos.

Durante os noventa minutos do prélio, foi notório o ascendente de ambas as defesas sobre os atacantes adversos. Todavia, enquanto que o último reduto dos bracarenses foi pouco importunado, a extrema defensiva dos aveirenses pode dizer-se que esteve em permanente actividade e em permanente vigilância ao magnífico quinteto dianteiro dos arsenalistas minhotos.

Efectivamente, actuando muito aquém do seu habitual, por rendimento quase nulo dos seus homens de meio-campo (Chaves esteve apagadíssimo, Brandão limitou-se a destruir e Laranjeira só na derradeira vintena de minutos mereceu nota positiva), o Beira-Mar jogou com um ataque a viver apenas dos esforços persistentes, mas falhos de apoio, do seu dianteiro-centro, aqui e além seguido por lampejos dos extremos, ambos em dia aziago na finalização dos lances

A força dos aveirenses residiu na actuação dos seus homens da rectaguarda, com relevo para Liberal, um *stopper* que não teve

Continua na página 7

*PAIS, um dos mais brilhantes elementos da brilhante defesa do Beira-Mar, deixou de ser totalista no passado domingo. O valoroso keeper lesionara-se, com gravidade, num dos treinos da semana que precedeu o encontro com o Braga.*

*Com uma vértebra fracturada, Pais encontra-se com o tronco imobilizado por um colete. Felizmente, as melhoras do guardião beiramarense fazem supor que, em breve, Pais pode regressar aos treinos.*

*É o que ardentemente desejamos, nós e todos os beiramarenses.*

## Caminhos do Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

DEIXÁMOS já antever a importância do contra-ataque, quando devidamente interpretado; e, pelo que ficou dito, pode ter nascido a ideia errónea de que, afinal, tudo está facilitado, desde que se possa contar com homens altos nas tabelas! E' evidente que admitiamos a hipótese de existir um equilíbrio na estatura dos componentes das equipas. Porém, se os conjuntos apresentarem armas iguais, isto é, jogadores de altura sensivelmente igual, tornar-se-à mais difícil empregar o sistema; mas, de qualquer modo, será sempre de tentar a sua utilização. Admitindo, portanto, o equilíbrio das tabelas, restará a cada equipa utilizar a maior ou menor velocidade dos antagonistas na transposição da bola, melhor dizendo, há que aproveitar a desenvoltura do atleta e adaptá-lo às circunstâncias.

Deve dizer-se que, para um contra-ataque eficiente, é da maior utilidade a defesa homem-a-homem. Este processo defensivo, ao contrário da marcação por zonas, é difícil de conseguir pela exigência técnica e física, mas permite recuperar a bola com mais rapidez e obriga o adversário a procurar o encestamento de posições menos cómodas. Por outro lado, os ressaltos das tabelas ficam mais ao alcance dos jogadores de mediana estatura, conseguindo-se intercepções de passes com mais frequência. Quer dizer: há mais possibilidades de criar o contra-ataque utilizando o sistema defensivo homem-a-homem — não diremos actuando no campo todo, mas, pelo menos, em dois terços do rectângulo.

Ressalta do que acima se expõe que, como vantagens do contra-ataque, podemos salientar um meio mais eficiente de obter marcações elevadas, além de obrigar os adversários a actuarem com cautelas redobradas, receosos, como se pode calcular, da rapidez dos lances. Acresce, ainda, que o jogo aparece mais movimentado, o que dá sem dúvida mais interesse ao espectáculo, obrigando o público a vibrar com as constantes mutações do marcador. E' claro que, quando os jogadores executam deficientemente, como acontece em grande parte das nossas equipas, ou quando se encontram mal preparados fisicamente, como é o caso vulgar, o contra-ataque tem os seus inconvenientes, e, então, transforma-se numa arma de dois gumes. O passe mal feito, a precipitação na recepção — há jogadores que não sabem segurar a bola, o que dá lugar a constantes violações! — a pouca mobilidade de manobra, tudo isto origina contratempos de que o adversário se aproveita, mas de que não pode ser culpado o sistema!

Há vários caminhos de contra-ataque que, oportunamente focaremos; mas, antes de tudo, é de toda a conveniência que o atleta treine com persistência, com método, seguindo as instruções do seu orientador, a única pessoa indicada para o efeito. Os resultados aparecerão, sem dúvida, e ser-nos-ia sumamente agradável saber dos êxitos das equipas aveirenses nos Nacionais que se avizinham.

## Noticiário de Várias Modalidades

### Andebol

*Com três baixas (Académica, Avanca e Escola Livre) em relação à época finda, o Campeonato Distrital de Andebol contará com a presença dos seguintes cinco clubes: Amoníaco, Atlético Vareiro, Beira-Mar, Espinho e Sanjoanense.*

*O início da competição foi marcado para o dia 9 de Março próximo. Antes, porém, deverá efectivar-se uma Prova de Abertura, organizada pela Associação de Andebol de Aveiro.*

### Atletismo

*Amanhã, como temos vindo a anunciar, realiza-se no Estádio de Mário Duarte, com início às 15 horas, um Torneio Popular de Atletismo promovido pelo Clube dos Galitos.*

*Haverá corridas de 60, 800 e 2 800 metros, salto em altura, lançamento do peso e do disco. Os três primeiros de cada prova receberão medalhas.*

### Ciclismo

*Da Direcção do Oliveira do Bairro Sport Clube recebemos um ofício em que se nos pede que se desmintam alguns boatos infundados acerca da possível extinção da Secção de Ciclismo da nóvel colectividade bairradina — boatos esses que, por certo, originaram a publicação de notícias inverídicas em diversos órgãos informativos.*

*Aqui fica, pois, quanto se nos pediu, ainda com a informação de que o Oliveira do Bairro aceita a inscrição de novos ciclistas — independentes ou amadores — nas suas fileiras, pelo que os interessados deverão entrar em contacto com o Clube.*

### Futebol

● *A Associação de Futebol de Aveiro marcou para hoje, pelas 18 horas, o sorteio dos jogos do seu primeiro Campeonato Distrital de Principiantes, a iniciar em 10 de Fevereiro próximo.*

*Participam no torneio as equipas do Alba, Beira-Mar, Espinho, Mealhada, Ovarense e Sanjoanense.*

● *O valoroso stopper beiramarense Jacinto participou nos treinos esta semana realizados em Lisboa pela Selecção Nacional de Juniores.*